

Medicina Veterinária

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE INTERVENÇÃO OU DE ENSAIOS CLÍNICOS SOBRE A INFECÇÃO POR LEISHMANIA EM PRIMATAS NÃO HUMANOS

Fátima Christina França Alexandrowitsch - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Sabrina Fernandes de Souza - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Christian Hirsch - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Rafaella Silva Andrade - Coorientadora DMV, UFLA

Resumo

As leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas protozoonóticas, provocadas pelo parasito do filo Sarcomastigophora, da família Trypanosomatidae e do gênero Leishmania, que infecta humanos; animais domésticos; e silvestres, tais como roedores, morcegos, gambás e primatas não humanos (PNHs). Nesse contexto, a infecção ocorre por meio da inoculação da forma promastigota do protozoário, durante o repasto sanguíneo de flebotomíneos infectados, destacando-se os dípteros do gênero Lutzomyia. Dada a lacuna no conhecimento científico acerca da importância epidemiológica dos PNHs na transmissão e na manutenção dessas doenças no homem, assim como da patogenia das leishmanioses nessas espécies, este trabalho objetiva promover um estudo observacional retrospectivo da infecção por Leishmania em PNHs. Sob essa perspectiva, foi adotada como metodologia a análise de estudos de intervenção e ensaios clínicos, disponíveis em bases de dados virtuais (como Pubmed, Scopus e Web of Science), de modo que pudesse ser fornecido um compilado de informações que possam definir a situação epidemiológica das leishmanioses em PNHs em contexto mundial. Nesse sentido, foram obtidos 25.923 artigos, sendo 50 selecionados para análise. Os critérios de inclusão utilizados foram: tratar da infecção por Leishmania no título e/ou no resumo, em quaisquer idiomas, além da abordagem dos PNHs. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: revisão e/ou meta-análise, abordagem de coinfeções e tratar de métodos terapêuticos. Nos resultados, foram estudados 1.218 primatas, com uma maior frequência do gênero Alouatta (25,59%), de estudos voltados para a espécie Leishmania amazonenses, além de infecção experimental (69,44%) dentre os casos avaliados. Ademais, o Brasil é o país com maior número de publicações selecionadas (71,79%). Na infecção experimental ou natural, os sinais clínicos são variáveis, de modo que os PNHs podem apresentar tanto perda de peso, apatia e anemia, por exemplo; quanto podem ser assintomáticos; dependendo da etiologia e da espécie hospedeira. Por fim, é possível concluir que os PNHs podem ser considerados reservatórios do parasito, com base nos resultados dos artigos estudados, ao passo que servem como meios de manutenção da infecção no ambiente; havendo, portanto, a necessidade de vigilância epidemiológica voltada para esses animais.

Palavras-Chave: Macaco, Leishmaniose, Zoonose.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/kxAp1zzn1jl?feature=shared>